



RICARDO ALMEIDA

Ligação wireless do cérebro em estudo

JOÃO LARANJINHA QUANTIFICOU A PRODUÇÃO DE MOLÉCULA QUE REVOLUCIONOU A INFORMAÇÃO DO CÉREBRO

A Seia, onde passou a infância, chegava semanalmente a biblioteca itinerante Calouste Gulbenkian e uma das coleções que mais entusiasmava João Laranjinha “era a das biografias de cientistas como Pasteur, Von Humboldt e Darwin”. Foi o início de um caminho que o levou à investigação onde tem dado que falar. A última investigação que liderou, na Universidade de Coimbra, quantificou a produção, em tempo real e ao vivo, de óxido nítrico (ON) e o seu raio de difusão no cérebro, medição decisiva para perceber a dualidade de acção da molécula, “que há cerca de duas décadas era conhecida como uma substância potente sem qualquer interesse

para o funcionamento dos seres vivos”. Mas muito mudou: o ON é definido como uma molécula revolucionária, estando envolvida na regulação dos principais órgãos e sistemas, nomeadamente nos fluxos de informação no cérebro. “É a ligação wireless do cérebro” – explica o professor, de 51 anos, acrescentando que “dado o envolvimento do ON nos mecanismos da morte celular associada ao Alzheimer, o conhecimento quantitativo e em tempo real desta esfera de influência poderá ser um passo importante na planificação de estratégias terapêuticas na neurogenerescência”. João está a fazer o que sempre quis: “alguma coisa que valha a pena ser feita”. **MMS**

FORMAÇÃO ACADÉMICA

DOUTORAMENTO EM BIOQUÍMICA NA FFUC. PÓS-DOUTORAMENTO NOS EUA

PROFISSÃO DOS PAIS

PAI TRABALHOU EM FÁBRICA DE LANIFÍCIOS. A MÃE COSTUROU EM CASA

LIVRO QUE ESTÁ A LER

‘FICÇÕES’ DE JORGE LUÍS BORGES

INSPIRAÇÃO

UMA IDEIA NOVA PODE SURTIR EM CIMA DA BICICLETA A SUBIR A SERRA DEBAIXO DE UM TEMPORAL OU NO RECATO DO GABINETE A OUVIR BACH

PROJECTO

ENVELHECIMENTO DO CÉREBRO
NUTRIÇÃO